

Sarney: “Cruzado II foi um erro”

IVALDO CAVALCANTE

Numa tentativa de ganhar votos do PMDB do Distrito Federal, considerado reduto do ex-governador Orestes Quércia, o ex-presidente José Sarney fez um mea culpa ontem, ao admitir que errou ao editar o Plano Cruzado II, com um tarifaço, o fim do congelamento de preços e a adoção da moratória da dívida externa em 1986. “Foram erros profundos, que eu não repetiria” disse. Sarney não adotaria novamente o congelamento de preços e salários, nem a moratória. “Nenhum país sai da crise sem se inserir na economia internacional” acrescentou. Sarney defendeu um novo modelo econômico associado a um programa de emergência para atender os carentes — algo como o plano solidariedade que marcou a recuperação da economia do México.

O ex-presidente criticou o programa do candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso: “Desejo êxito ao Plano FHC, ele é um bom começo, mas falta-lhe uma preocupação com o social. Um plano não basta ser elaborado, precisa ter boas consequências”.

Sarney evitou comentar a denúncia contra Quércia por estelionato. “Não misturo problemas pessoais no debate político”, afirmou. Descartou ainda a criação de uma frente com o ex-governador Roberto Requião para enfrentar Quércia nas prévias.



Sarney fez um mea culpa pelo fim do congelamento de preços em 1986

PP desiste de aliança nacional

A Executiva Nacional do PP decidiu ontem que o partido terá liberdade nos estados para apoiar qualquer um dos candidatos à Presidência da República, de acordo com as conveniências regionais. A decisão foi tomada durante reunião em que foi analisada uma proposta do PPR para que o PP indicasse o vice na chapa do senador Esperidião Amin (SC).

“Nós desistimos de lançar uma candidatura própria para não sacrificar projetos regionais. Não podemos nos atrelar agora a um candidato que tem 3%”, afirmou o presidente do PP, Alvaro Dias. Apesar de o PP não aceitar a vice de Amin, o secretário-geral do PPR, senador Affonso Camargo (PR), ficou satisfeito com a decisão de liberar o partido nos estados. “Para nós, isso é muito bom. Há quinze dias eles tendiam a apoiar o Fernando Henrique, agora decidiram abrir questão”, afirmou. O PPR aposta que se Amin crescer, o PP estará no palanque do partido no final da campanha.

De imediato, o PPR deverá receber o apoio do PP de Minas Gerais e de São Paulo, onde o partido decidiu apoiar para o governo estadual os pepistas Hélio Costa e Luiz Antônio de Medeiros.